



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO - FADECAM
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS NATURAIS

NEIDINEIA OLIVA CORRÊA

ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE
ALUNOS EM CLASSES MULTISSERIADAS DA ESCOLA SANTA RITA
EM IGARAPÉ-MIRÍ-PARÁ

ABAETETUBA-PARÁ

2018

NEIDINEIA OLIVA CORRÊA

**ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE
ALUNOS EM CLASSES MULTISSERIADAS DA ESCOLA SANTA RITA
EM IGARAPÉ-MIRÍ-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Formação e
Desenvolvimento do Campo-
FADECAM da Universidade Federal do
Pará, como requisito parcial à obtenção
da Graduação em Educação do Campo
com ênfase em Ciências Naturais.

Prof^ª. Orientadora Dr^ª. Mara Rita Duarte de Oliveira

ABAETETUBA-PARÁ

2018

NEIDINEIA OLIVA CORRÊA

**ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE
ALUNOS EM CLASSES MULTISSERIADAS DA ESCOLA SANTA RITA
EM IGARAPÉ- MIRI-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Formação e Desenvolvimento do
Campo-FADECAM da Universidade Federal do
Pará, como requisito parcial à obtenção da
Graduação em Educação do Campo com ênfase
em Ciências Naturais.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mara Rita Duarte de Oliveira.
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Ronaldo Lopes
Universidade Federal do Pará

Prof^ª. Dr^ª. Jacqueline Freire
Universidade Latino Afro-Brasileira

ABAETETUBA-PARÁ

2018

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pelo sustento dado em toda minha vida; ao meu pai, Pedro Aires (em memória), à minha mãe Edinéia Oliva e ao meu irmão José Oliva, grandes responsáveis pela minha trajetória de sucesso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pelo sustento que tem me proporcionado e pela força contínua até a conclusão deste trabalho. Minha eterna gratidão!

Ao meu pai, Pedro Aires (em memória), pelo exemplo de amor, de zelo e de ajuda na condução pelo melhor caminho. A você, toda a minha admiração e gratidão!

À minha mãe Edinéia Oliva, ao meu irmão José Oliva e minha irmã Samara Santos que, mesmo diante das dificuldades, sempre acreditaram em mim e estiveram ao meu lado, ajudando-me e apoiando-me em tudo. A vocês, minha gratidão.

Ao meu tio, José Maria, que nunca mediu esforços ao ir me buscar toda madrugada, nos dias de segunda-feira para eu ir estudar. Obrigada pela contribuição nesta caminhada!

Ao meu primo, que me levava para realizar minhas pesquisas e a todos os meus familiares e amigos em especial os “Bardiados” que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho. Agradecida!

À minha professora e orientadora, Mara Rita Duarte de Oliveira, por ter acreditado em mim, pelos ensinamentos dados, pelas cobranças feitas, pelas preocupações em relação a minha perda de peso e também pela paciência comigo. O meu muito obrigada!

A todos, a minha gratidão!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. AS CLASSES MULTISSERIADAS: UMA REALIDADE DO CAMPO.....	10
1.1 DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM CLASSES MULTISSERIADAS	12
2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINAR E DO APRENDER.....	13
2.1 ATO DE ENSINAR.....	166
2.2 O ATO DE APRENDER.....	177
3. METODOLOGIA.....	17
3.1 CAMINHOS DA PESQUISA	18
3.2 DADOS DE CAMPO: SOBRE O LÓCUS DA PESQUISA	20
4. DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS TURMAS DO 3º e 4º ANO: ANÁLISE DOS DADOS	Erro! Indicador não definido.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	288
REFERÊNCIAS	299

ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM CLASSES MULTISSERIADAS DA ESCOLA SANTA RITA EM IGARAPÉ-MIRI-PARÁ

Neidinea Oliva Corrêa

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise do processo de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas, especificamente na Escola Santa Rita, em Igarapé-Miri, com o objetivo de investigar quais as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem nas turmas do 3º e 4º ano do ensino fundamental. A pesquisa se deu mediante um estudo de caso na instituição de ensino Escola Municipal Santa Rita, através de entrevistas com um professor, gestor e famílias de alunos com dificuldades de aprendizagem e mediante um roteiro com perguntas-chave, a fim de constatar a realidade vivenciada pelo professor e pelos alunos da escola do campo, bem como conquistas e desafios que lhes são impostos no dia a dia. E, com base nessa realidade local, bem como na experiência docente, é que este trabalho tem o intuito de demonstrar que as classes multisseriadas de Educação do campo têm um longo caminho a percorrer e desafios a serem superados, fazendo-se necessária uma maior reflexão sobre como conceber uma educação básica do campo voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais para que vivam com dignidade, usufruindo dos direitos que lhes são devidos.

Palavras- Chave: Dificuldades. Ensino e aprendizagem. Multissérie.

ANALYSIS OF THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF STUDENTS IN MULTISSERIATED CLASSES OF THE SANTA RITA SCHOOL IN IGARAPÉ-MIRI- PARÁ

Neidinea Oliva Corrêa

ABSTRACT

The present work makes an analysis of the teaching and learning process in multisseriate class, specifically in Santa Rita School, in Igarapé- Miri, with the objective from investigate what difficulties faced in the process of teaching and learning in the classes of the 3rd and 4th year of elementary school. The research was made by a case study in the teaching institution Santa Rita Municipal School, through from interviews with teachers and family of students with learning difficulties and through a script with key questions, in order to verify the reality experienced by the teacher and per students of school in the field, as well a achievements and challenges that are imposed on a daily basis. And, based on this local reality, as well as on teaching experience, is that this work is intended to demonstrate that the multisseriate classes of field education has a long way to go and challenges to be overcome, making it necessary a greater reflection on how to design a basic education of the field geared to the interests and socio-cultural development and economical of people who inhabit and working on the countryside, considering to their differences historical and cultural so that they can to live with dignity, enjoying the rights due to them.

Keywords: Difficulties. Teaching and learning. Multiseries.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo central realizar uma análise sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em classes multisseriadas, especificamente na instituição de ensino Escola Municipal Santa Rita, localizada na área ribeirinha do município de Igarapé-Miri, no Estado do Pará. Ao se falar em classes multisseriadas, remete-se a uma realidade que alude escolas do campo, instituições estas que, apesar de todos os desafios e dificuldades existentes ao longo dos anos, procuram, através do ensino, proporcionar aos alunos a oportunidade de estudar em sua própria comunidade, aprimorando seus conhecimentos e valorizando suas diferenças e sua cultura; em espaços marcados pela pluralidade e heterogeneidade, ricos em saberes e diversidades, reunindo alunos de idades, séries e níveis de aprendizagem diferenciados.

Vale ressaltar que as classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes, nas quais estão cerca de 60% dos estudantes do campo. Segundo o censo escolar 2016 existem 96,6 mil turmas do ensino fundamental, nessa situação, em todo país.

Diante dessa realidade, por ser um ambiente cheio de diferenças e desafios, a justificativa de desenvolver este trabalho surgiu com o intuito de buscar conhecer quais são as dificuldades a que esses alunos estão expostos, no decorrer do seu processo de ensino e aprendizagem, no entendimento de que o ato de aprender, nestes termos, é algo muito complexo, gradativo, contínuo, em que os alunos estão rodeados de desafios e que nem todos conseguem transpô-los, vivenciá-los no sentido de consolidar um processo de ensino e aprendizagem significativo, vital.

Logo, vê-se que esses desafios e dificuldades fazem parte da vida do educando, e que, por outro lado, mesmo rodeado com todos esses entraves, muitos deles são capazes de aprender e, assim, avançar no seu processo de aprendizagem; mas, para isso, precisa de incentivo e, também, de pessoas e ambientes que servirão de base para o seu desenvolvimento pessoal, como uma boa escola onde possa se sentir acolhido, professores capacitados para lidar com essa característica de ensino, metodologias que despertem o interesse de aprender e apoio da família, base fundamental de qualquer ser humano.

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar sobre as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem nas turmas do 3º e 4º ano do ensino fundamental, no âmbito das classes multisseriadas, subsidiada pelos seguintes objetivos

específicos: Compreender as práticas de ensino realizadas pelos professores nessas classes; observar quais os fatores que influenciam nas dificuldades do processo de construção/aquisição da leitura e escrita dos alunos; analisar a participação da família dos educandos com maior dificuldade de aprendizagem. E, como problemática de pesquisa: **Quais as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que estudam em classes multisseriadas, nas turmas do 3º e 4º ano, do ensino fundamental na Escola Santa Rita?**

Para tanto, tal pesquisa teve como procedimento metodológico um estudo de caso que "possibilitam estudar em profundidade o grupo, organização ou fenômeno, considerando suas múltiplas dimensões" (GIL, 2009; p.15).

E, para auxiliar na coleta de dados foram usadas técnicas como entrevistas, nas quais a "obtenção de informações importantes e de compreender as expectativas das pessoas entrevistadas[...] pode proporcionar resultados e informações necessárias". (MARCONI e LAKATOS, 2004 apud AGUIAR, 2012; p.3).

E, como lócus de investigação, a Escola Municipal de Ensino fundamental Santa Rita, localizada no rio São Domingos, que atende alunos das turmas do jardim ao 5º ano do ensino fundamental.

O artigo está estruturado em seções, apresentando reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, análise dos dados coletados, com entrevistas de uma (01) professora, uma (01) gestora e quatro (04) responsáveis de alunos do 3º e 4º ano, encerrando com as considerações finais.

1. AS CLASSES MULTISSERIADAS: UMA REALIDADE DO CAMPO

Essa organização de ensino, uma realidade presente nas escolas do campo, consiste em reunir, em uma mesma sala de aula, um número variado de alunos que possuem idades distintas, costumes, séries e níveis de aprendizagens diferenciados, direcionados por um único professor.

Essas classes multisseriadas:

[...] retratam a diversidade e a heterogeneidade da população Amazônida, atendendo crianças e jovens, com níveis de aprendizagem diferenciados, em séries distintas em um mesmo espaço. (OLIVEIRA, FRANÇA, SANTOS, 2012; p.15).

Elas surgem, muitas vezes, por haver alunos que moram em localidades distantes das instituições educacionais que possuem as escolas sedes, as quais recebem um número maior

de educandos e são bem mais estruturadas. Logo, a existência dessas classes multisseriadas faz com que os alunos não precisem se deslocar para comunidades afastadas, a fim de estudarem, pois podem continuar em seu próprio espaço de moradia, estudando e valorizando, assim, o lugar onde vivem.

Isso é resultado do esforço por uma educação do campo que surgiu mediante as lutas dos movimentos sociais, sindicatos, vontades e interesses dos moradores do campo que se mobilizaram para lutar por direitos, como, uma escola de qualidade para seus filhos, com uma educação voltada para o campo, com valorização do lugar onde moram, suas histórias, seus costumes, numa visão do campo como um lugar de conhecimento, de aprendizado.

“A educação do campo, no entanto, deve ser compreendida como um local em que emerge várias reflexões sobre a diversidade existente no local, diante disso sua prática deve ser dinâmica e heterogênea”. (AGUIAR, 2012). Pois:

É indispensável uma educação que garanta o acesso e a construção de um conhecimento no qual seu povo seja o protagonista dessa construção, com isso os valores e a cultura serão reafirmados o que auxiliará na formação da identidade” (ARROYO, 2008 apud AGUIAR, 2012, p.8).

Nas classes multisseriadas as diversidades são patentes, pois, como já destacado, são espaços que reúnem alunos com diferentes saberes, ambientes marcados pela pluralidade e heterogeneidade, o que também, sob outro ângulo, pode ser visto como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, pois um aprende com o outro, aprendem a respeitar e a valorizar as diferenças existentes naquele ambiente.

Santos, Linhares e Silva (2010), sobre a heterogeneidade existente em uma sala de aula ressaltam que a mesma:

Não pode ser transformada em fator de desagregação, mas em uma oportunidade de conviver com as diferenças em busca da construção de uma aprendizagem coletiva, cooperativa, nas quais as ideias, os princípios, os valores, as tradições, a cultura, a criatividade de cada um venha a ser reconhecida de forma que seja somada essa diversidade na construção da aprendizagem dos diversos conteúdos formais. A aprendizagem, assim construída, passa a ser significativa, com traços que pertencem a cada um, mas, ao mesmo tempo, com traços que caracterizam o grupo. (SANTOS, LINHARES e SILVA, 2010, p.74).

Diante dessa heterogeneidade, diferenças e valores existentes em uma classe multisseriada, Rocha e Hage (2010 apud AGUIAR, 2012, p.2) destacam que:

A grande vantagem das turmas multisseriadas é que o educador pode mediar a inter-relação entre diferentes faixas-etárias e de conhecimentos, tornando o fazer pedagógico mais dialógico, com isso fortalece-se o respeito pelo outro, a valorização das diversidades e o entendimento de que é preciso partir da unidade para o todo, sabendo-se que cada um deles é parte importante de um “sistema” que só será melhor se tiverem, conhecimento da realidade e se apropriarem desses

conhecimentos para, então, buscarem possíveis soluções para os problemas impostos pela sociedade (ROCHA e HAGE, 2010 apud AGUIAR, 2012, p.2).

Os saberes existentes em uma classe multisseriada devem ser levados em consideração pelo professor a partir do momento em que os alunos se utilizem desses saberes, valorizando-os e respeitando-os, em um uso significativo para o seu processo de ensino e aprendizagem. E o professor, simultaneamente, deve saber lidar com essas diferenças, estar apto a atender esses educandos, de acordo com as necessidades de cada um.

1.1 DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM CLASSES MULTISSERIADAS

O processo educacional no campo ainda realiza uma trajetória fora da sua própria realidade, pois os aspectos socioculturais não se encaixam no planejamento educacional do campo, uma vez que a cultura docente de tal lugar ainda é solitária, pois o professor na maioria das vezes sente-se isolado, não se relacionando com colegas de outras escolas, pois Hage (2004, p. 53) vem enfatizar que a realidade da escola multisseriada demonstra fracos vínculos com os educadores junto a essas escolas, visto que, geralmente, esses professores estão de passagem e grande parte deles busca-se liberar para sair do campo.(MESQUITA, 2011).

Além disso, “os índices alarmantes de evasão, repetência, analfabetismo e distorção idade-série que surgem das escolas multisseriadas (HAGE, 2004), jorram rios de desigualdades socioeducacionais no campo, prejudicando a universalização do ensino e a aprendizagem no campo”. (MESQUITA, 2011). Valem destacar também que nessas escolas, há um conjunto de precariedades existentes na oferta de ensino, as estruturas físicas das escolas são precárias com salas pequenas para atender os alunos, falta de merenda e transporte escolar, assim também como a falta de recursos materiais e apoio pedagógico a má aplicabilidade de recursos financeiros direcionados às escolas do campo, todos esses e muitos outros fatores acabam influenciando de maneira negativa o desenvolvimento dos educandos, prejudicando assim o seu processo de ensino-aprendizagem.

A realidade do processo de ensino e aprendizagem das escolas multisseriadas está estruturada numa sala de aula, onde reúne várias séries em um único espaço. Essa realidade existente faz com que o professor tenha que realizar vários planejamentos escolares, desenvolvendo-os ao mesmo tempo com cada série o que resulta numa sobrecarga de trabalho para esse educador.

Hage (2004) remete que:

As escolas multisseriadas são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade que reúne grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesse, de domínio de conhecimento, de níveis de aproveitamento. Essa heterogeneidade inerente ao processo educativo que se efetiva na multissérie, articulada a muitas outras particularidades. (HAGE, 2004; p.27).

Mesquita (2011) destaca que dentro desta perspectiva, essas escolas possuem um conjunto de articulações pedagógicas que desencadeiam processos de resistência dos professores, entre eles, os trabalhos docentes e a própria relação escola-comunidade, que acontece das mais diversas formas, mesmo que pouco expressivas. Nesse sentido, a escola multisseriada do campo tem a missão de despertar no educando essa visão mais ampla do meio em que vive, buscando, a partir dos seus conhecimentos sistematizados que são ofertados através dos sistemas de ensino e da instrução dada pelos educadores, melhorias de vida em seu convívio social.

Esse processo de aprendizagem nas escolas do campo tende a contribuir para resgatar os valores, os costumes, os dialetos e a história local do lugar. Para isto, a escola, numa preocupação muito grande com as perdas dos valores, tenta resgatá-los, dando uma nova vida a algo que já se encontrava esquecido pelas novas gerações, reforçando, cada vez mais, que o processo de aprendizagem é capaz de desenvolver a educação do campo, se considerar que a educação do campo é uma realidade bastante complexa, por se tratar de relações fundamentadas na sociedade camponesa. (MESQUITA, 2011).

Esse conceito fundamenta-se na prática educativa que se tem desenvolvido nos movimentos sociais, nas diferentes organizações que atuam com educação, e na LDB, leis de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, que determina em seu art. 1º que “a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.(BRASIL, 1996).

Desta maneira é cabível destacar que a relação de aprendizagem no campo ainda é muito precária, pois muitos educadores atuantes têm problemas em difundir esse ensino, posto que as dificuldades enfrentadas são grandes junto ao desafio de trabalhar com classes multisseriadas no campo. (MESQUITA, 2011).

2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINAR E DO APRENDER

O ato de aprender faz parte da vida do ser humano. As pessoas começam a desenvolver tal capacidade desde cedo, uma vez que são desafiadas a isso. Logo ao nascer, o

ser humano adquire seus primeiros conhecimentos com ajuda da família, em um ambiente que proporciona as primeiras relações/interações com outros seres; onde, também, aprendem a dar seus primeiros passos e pronunciar suas primeiras palavras.

Essa aprendizagem adquirida na família e com a interação de outras pessoas é muito importante para a construção do ser humano, porém, há a necessidade de aprimorá-la, aguçá-la e fortalecê-la dentro da sala de aula com ajuda do professor, através do uso dos conteúdos metodológicos a serem desenvolvidos nesse ambiente. Esse processo, no entanto, ocorre por “fases”, pois é gradativo, dinâmico, pessoal e também contínuo, cheio de desafios, em que os indivíduos estão diante de novidades, situações e problemas existentes; desafiados a buscar soluções para, assim, resolvê-los.

Campos (1987 apud SILVA, 2012, p.96) registra que:

A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas quanto mentais e afetivas. Isto significa que a aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas um conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes aspectos são necessários. (CAMPOS, 1987, p. 33 apud SILVA, 2012, p.96).

De acordo com o autor, o processo de aprendizagem envolve aspectos físicos, cognitivos e pessoais, que são de fundamental importância para sua constituição. No entanto, vale lembrar que para a aquisição desses conhecimentos, que também ocorre no ambiente escolar, a partir da interação com outros seres e com ajuda do professor, é necessário definir alguns papéis importantes para que os mesmos se concretizem.

Sobre esse ambiente escolar, Silva (2012) ressalta que:

É na escola que existe um espaço de constituição do saber-fazer em que as ações e reações conduzem os alunos na apropriação do conhecimento sistematizado. A partir desse movimento, o aluno desenvolve sua capacidade de organizar as informações, de se apropriar de conteúdos e construir conceitos. (SILVA, 2012, p.101).

“Assim, devemos considerar a escola como um espaço vivo, político, social e transformador, um ambiente que é de grande importância na condução do processo de ensino e aprendizagem dos alunos” (SILVA, 2012, p.101).

Portanto, o ambiente da sala de aula é um espaço onde acontece troca de saberes e experiências entre alunos e professores, onde ambos aprendem uns com os outros, tornando-se um espaço privilegiado para a aprendizagem; em que o desenvolvimento dessas relações pedagógicas está sob a responsabilidade do professor, que é o mediador do conhecimento. A partir dessa interação em sala de aula com outros seres e também com o professor, o aluno começa a se desenvolver e criar, com base nas informações adquiridas, seus próprios

conceitos e valores, elaborando possibilidades mediante os desafios propostos, tornando-se um ser capaz de pensar e refletir sobre suas próprias ações.

Vale destacar que essa relação existente entre professores e alunos dentro da sala de aula não é mecânica, porque não é uma simples transmissão de conhecimento, não se configura apenas no fato de se ter um professor que ensina para o aluno que aprende. Mas, sim, consiste em uma relação onde existe reciprocidade na qual se destacam a importância do papel do professor e dos alunos. (NAVARRO e SILVA, 2012).

Assim sendo:

[...] as relações entre docentes e discentes envolvem comportamentos intimamente relacionados, em que as ações de um desencadeiam ou promovem as do outro. Dessa maneira, o aluno não é um depósito de conhecimentos memorizado, como se fosse um fichário ou uma gaveta. O aluno é um ser pensante capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer. O aluno é gente, é ser humano, assim como o professor (NAVARRO e SILVA, 2012, p.96).

Dentro desse processo, “essa relação deve ser pautada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o educando para o crescimento interno” (NAVARRO e SILVA, 2012, p.96).

Portanto, o professor e o aluno são peças importantes para o processo de ensino e aprendizagem, ambos devem caminhar juntos, ser parceiros. Assim sendo, o aluno deve ser visto como um sujeito capaz de interagir e de pensar, como uma pessoa ativa na própria construção do conhecimento, e o professor, como mediador desse conhecimento, tem um papel de fundamental importância na vida desse aluno, pois é visto por este como um modelo a ser seguido, mais habilitado e capacitado para conduzir seu processo de ensino.

Nas palavras de Brault (1996), nas ações de ensinar e aprender, o indivíduo é alguém que:

- a) sabe organizar um plano de ação pedagógica; b) que sabe preparar e organizar, concretizar e operacionalizar situações de aprendizagem; c) sabe regular o desenvolvimento da situação de aprendizagem e é capaz também de avaliar esse desenvolvimento; d) sabe gerenciar fenômenos operacionais; e) sabe fornecer uma ajuda metodológica; f) sabe favorecer a construção de projetos profissionais positivos pelos alunos, projetos de vida no início da escolaridade, projetos profissionais até o fim do 2º grau; e, finalmente; g) sabe trabalhar com parceiros. (BRAULT, 1996, p.77).

Ou seja, reflete sobre ensinar e aprender em termos gerais, particularizando esse processo em educação do campo, tendo em mente ser um professor com essas características; um profissional que deve estar em constante formação, desenvolvendo um trabalho que envolva duas ações que não podem ser pensadas separadamente.

2.1 ATO DE ENSINAR

Ensinar é o meio que envolve o cidadão num diálogo contínuo, proporcionando recursos para que o indivíduo se desenvolva, através da autoaprendizagem e a aprendizagem e da aprendizagem com o texto social. (SANTOS, 2010). Logo ensinar é um processo que auxilia o aluno a viver com o outro, desenvolver suas ideias, formulando conceitos e opiniões. Cortelazzo(2000) enfatiza que não é apenas transmitir conhecimentos, obedecendo a determinadas metodologias, cumprir os currículos de disciplinas estanques ou interrelacionadas e "cobrir" determinados assuntos, pois o ensinar vai muito além do que isso.

Ensinar é fazer com que os alunos se comprometam num questionamento dialético de princípios fundamentais, desenvolvendo estratégias de discussão de verdades estabelecidas numa análise de argumentos pró e contra, buscando a validação ou a contestação de hipóteses e crenças, com implementação de novas hipóteses e novas crenças fundamentadas por pesquisa e reflexões sérias (CAAR,1997, apud SANTOS,2013, p.29).

Ensinar é orientar e estimular os educandos para que eles desenvolvam seus conhecimentos em cada momento de suas atividades educativa para a “interiorização do saber sistematizado, historicamente acumulado”. (LOPES, 1996, p.111).

Ensinar é criar condições para que os alunos desenvolvam as situações básicas de domínio das diversas linguagens, fundamentalmente a da escrita, de modo a poder sistematizar o conhecimento e expressar tanto suas dúvidas e incertezas quanto suas descobertas e criações. É, também, ajudá-los a desenvolver sua reflexão, sabendo fazer as perguntas certas e buscando as respostas adequadas (CORTELAZZO, 2000).

Em uma perspectiva sociointeracionista, ensinar é instrumentalizar os alunos para perceberem que já possuem um conhecimento trazido de suas casas, e que precisam integrá-lo ao conhecimento sistematizado da escola, através de atos comunicativos com seus colegas e seus professores, criando, assim, novos conhecimentos individuais ou coletivamente (CORTELAZZO, 2000).

“Ensinar, além de se caracterizar como uma atividade colaborativa entre os professores e alunos, deve promover essa colaboração entre os próprios alunos, estimulando o trabalho em equipe e propiciando um espaço para que uns ensinem aos outros aquilo que dominam melhor”; assegurando que os alunos se ajudem mutuamente na coleta e na análise de dados, numa interpretação em que as vivências e as perspectivas individuais podem produzir conclusões mais ricas. (CORTELAZZO, 2000).

2.2 O ATO DE APRENDER

Aprender é adquirir conhecimentos e interagir efetivamente com a sociedade através de laços de interação estabelecida com cada indivíduo que constrói o seu conhecimento com mundo consigo mesmo como sujeito histórico no texto social (LOPES, 1996).

Assim como o indivíduo deve ser capaz de reelaborar e reconstruir conhecimentos através da formulação de questionamentos, descobertas. O cidadão aprende quando é ser capaz de dialogar com livro, o jornal, com o professor, com as mídias, com a sociedade e com a tecnologia. E, dependendo do grau de escolaridade, aprender envolve o saber questionar as verdades apresentadas, refletir, investigar suas dúvidas e elaborar nova síntese que lhe satisfaça a inquietação inicial. (COSTA, 2013).

Aprender significa “ser capaz de pesquisar com olhos inquisidores, orientados por inquietações que tragam contribuições ao crescimento individual e também coletivo”. É também um “processo multifacetado e estimulante, se interconectar diversas áreas do conhecimento mediadas pelas mídias impressa, audiovisual e digital, em uma rede de relações interpessoais” (CORTELAZZO, 2000, p.18).

Desta maneira, aprender também é conviver de forma colaborativa, o que propicia o crescimento do grupo como um todo e, por conseguinte, o crescimento de cada um em particular, num aprendizado que implica a capacidade de viver o presente com o aprendizado passado e reelaborando o conhecimento futuro para o desenvolvimento da aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracterizou como um estudo de caso realizado, por meio de uma investigação bibliográfica e de campo na instituição de ensino Escola Santa Rita, localizada no rio São Domingos, no meio rural do município de Igarapé-Miri, que tem como objeto central investigar sobre as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem nas turmas do 3º e 4º ano do ensino fundamental, no âmbito classes multisseriadas. Para Gil (2009):

Os estudos de caso possibilitam estudar em profundidade o grupo, organização ou fenômeno, considerando suas múltiplas dimensões [...] por se referirem a um ou poucos objetos, possibilitam a utilização de instrumentos que conferem maior profundidade aos dados. (GIL, 2009, p.15)

De acordo com o autor, através desse método pode-se fazer um estudo mais aprofundado sobre um determinado objeto que possibilita obter

maior profundidade aos dados coletados, e, para tanto, é importante destacar que essa será feita através da técnica da entrevistas, em que constata-se que:

[...] a obtenção de informações importantes e de compreender as expectativas e experiências das pessoas entrevistadas [...] pode proporcionar resultados e informações necessárias [...] O principal interesse do pesquisador é conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos e eventos de sua vida cotidiana, utilizando seus próprios termos. (MARCONI E LAKATOS, 2004, p.278 apud AGUIAR, 2012, p.3).

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa de campo, neste trabalho, se realizou por intermédio de entrevistas que ocorreram a partir de um roteiro de perguntas-chave, destinadas aos sujeitos de pesquisa, a saber, uma professora da referida instituição, o gestor da escola, que nos auxiliou na obtenção de mais elementos/informações na coleta de dados e também algumas famílias de alunos com maior dificuldade de aprendizagem.

Realizou-se, também, observações *in lócus*, compreendendo-se, através das mesmas, como, de fato, se dá a relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem, assim como, também, conhecendo-se como eram desenvolvidas as metodologias pelo professor no ambiente sala de aula. Após, fez-se as análises dos dados coletados, que irão ser apresentados no decorrer do trabalho.

3.1 CAMINHOS DA PESQUISA

O interesse de realizar um estudo mais específico sobre o processo de ensino dos alunos em classes multisseriadas, deu-se, primeiramente, por ser moradora do campo e deparar-se com essa realidade de ensino que é vivenciado por muitos alunos da comunidade. Como o próprio termo referencia, as classes multisseriadas são espaços marcados, predominantemente, pela heterogeneidade, reunindo, em uma mesma sala de aula, alunos com diferentes idades, séries e níveis de aprendizagens distintos.

Diante de tal diversidade existente dentro dessas classes, a escolha do tema deu-se pela tentativa de compreender o porquê de muitos alunos não conseguirem desenvolver sua aprendizagem no campo da leitura e escrita formais e de conhecer, também, as dificuldades desse processo de ensino e aprendizagem que, tanto alunos quanto professores, enfrentam nessas classes.

As crianças não aprendem a raciocinar facilmente por si mesmas, elas aprendem a pensar porque alguém as coloca em situação de reflexão. Consequentemente, o educador é o ator principal e ativo da aprendizagem de seus alunos. (MARUNY, 2000). Ou seja, “o

educador auxilia os educandos com e sem dificuldade na leitura e na escrita, trabalhando a partir do pensamento de cada uma, considerando, com clareza, o que cada um pode aprender em cada caso, quer dizer, realizar atividades que trabalhem tanto com os que já sabem ler e escrever, bem como com os que ainda não dominam tal técnica, comunicando à escola os problemas encontrados e os sinais observados, para que todos possam trabalhar no intuito de melhorar o desenvolvimento da criança”. (PETRONILO, 2007).

Diante disso:

O objetivo do professor não deve ser que todos aprendam igualmente; algo muito difícil de se alcançar, mas deve ser, porém, o de que todos possam trabalhar reflexivamente, construindo o pensamento coletivamente, sem que ninguém seja marginalizado ou deixado de lado. Lamentavelmente, muitos professores desconhecem as causas das dificuldades de aprendizagem da criança, rotulando-as como fracassadas e preguiçosas. (PETRONILO, 2007, p.25).

Desta forma, para que não ocorra esse descaso, o professor deve observar o aprendizado que cada aluno traz consigo, não só, porém, numa questão de diferenças nas experiências vividas, mas também nas capacidades e na maturidade das crianças, na linguagem oral, nos valores culturais, em relação ao conhecimento da escrita e ao saber escolar, nas atitudes para com os adultos e para com a aprendizagem das normas, na motivação, nos estilos de aprendizagem, na adaptação emocional e social. (PETRONILO, 2007).

Dessa forma, o problema levantado para investigação foi: *“Quais as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que estudam em classes multisseriadas, nas turmas do 3º e 4º ano, do ensino fundamental da Escola Santa Rita?”*

E, numa disposição de objetivos específicos que serviram para melhor entender como se dá esse processo de ensino e aprendizagem, destacam-se:

- Compreender as práticas de ensino realizadas pelos professores nessas classes;
- Observar quais fatores influenciam as dificuldades no processo de construção/aquisição da leitura e escrita dos alunos;
- Analisar a participação da família dos alunos com maior dificuldade de aprendizagem.

E, através desses objetivos e informações, elementos de grande relevância para o desenvolvimento deste trabalho, obtidas pelos entrevistados, chegar-se-á ao foco principal de pesquisa que é: investigar sobre as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem nas turmas do 3º e 4º ano do ensino fundamental no âmbito das classes multisseriadas.

3.2 DADOS DE CAMPO: SOBRE O LÓCUS DA PESQUISA

O lócus da pesquisa, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita, está localizada às margens do Rio São Domingos, no município de Igarapé – Miri, do Distrito Maiauatá e teve suas atividades iniciadas no dia 1º de março de 1984, devido haver uma grande necessidade de se ter uma escola na comunidade e, conseqüentemente, também, com a disponibilidade de alguém que ensinasse as crianças que ali moravam. Como não havia pessoas para assumir tal trabalho, foi, então, que Maria Madalena Gomes da Silva se candidatou como professora para laborar com as crianças. Nessa época, a mesma não tinha formação completa, usufruindo somente da 8ª série do ensino fundamental; mas, assim mesmo, assumiu lidar com as crianças. Até que, em 1986, o prefeito vigente, Manoel da Paixão e Silva, assinou a sua carteira de trabalho, dando possibilidade a ela de continuar seu ofício. Instigada a buscar mais conhecimentos formais para poder ensinar, a professora se formou no magistério e, até hoje, desenvolve suas atividades na escola.

Devido a comunidade ter pessoas muito carentes e não oferecer espaço próprio para que as crianças pudessem estudar, a professora começou lecionar em sua própria casa, onde permaneceu por muitos anos. Não podendo mais esses alunos continuarem a serem atendidos na casa da referida professora e devido o aumento da procura de vagas, o coordenador da comunidade cedeu o barracão da localidade para continuar o trabalho.

Após esse período, os moradores foram agraciados com uma pequena escola que possuía duas (02) salas pequenas, construída com a ajuda de um vereador, em parceria com a Secretaria de Educação e a prefeitura de Igarapé – Miri; porém a instituição funcionou apenas por três anos, pois, sem passar por reformas durante todo esse tempo, não mais oferecia boas condições de aprendizado aos alunos e nem de ensino à professora, o que a levou a professora a regressar, juntamente com os alunos, para o barracão da comunidade.

Mas, em 26 de Agosto de 2010, foi criado o Conselho Escolar da Escola, e, nesse período, contemplada com um recurso de R\$ doze mil reais (12.000,00) reais pelo PDDE, Campo do Governo Federal, a comunidade pensou em construir uma nova escola, onde pudesse atender as crianças da região, de forma mais adequada, num espaço mais confortável para melhor se trabalhar.

Era um sonho que tínhamos de um dia ter uma escola, um prédio próprio em nossa localidade. Com ajuda de Deus e dos pais dos alunos, conseguimos realizar esse sonho. Apesar das pedras no caminho, as inúmeras dificuldades que enfrentamos no nosso dia a dia, conseguimos superá-las quando temos confiança e muita fé em Deus. Só por meio da fé e esperança é que conseguimos conquistar nossos sonhos, sem luta não há progresso, por isso devemos ser persistentes, não desistir jamais. Só resta

agradecer a Deus por tudo que faz por nós, pela força, coragem de lutar e buscar melhorias para a comunidade (FALA DA PROFESSORA/GESTORA, 2017).

Hoje, a instituição Santa Rita dispõe de espaços como uma (01) sala de aula, uma (01) secretaria, uma (01) cozinha e um (01) banheiro, atuando diretamente com os níveis de Ensino Infantil e Fundamental multisseriado no turno da manhã, com alunos do jardim ao quinto ano do ensino fundamental. Seu quadro de funcionários se resume em apenas uma (01) professora efetiva, que trabalha com as turmas já citadas e que também desenvolve atividades como gestora, um (01) servidor que também se doa a ajudar a professora na sala de aula, e, também, um (01) barqueiro. A escola ainda é considerada de pequeno porte em relação às outras, mas é contemplada com recursos do PDDE Campo e também com o programa Mais Educação, recursos que propiciam a compra de materiais didáticos, computador, armários, mesas, material de cozinha, freezer, entre outros.

4. DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS TURMAS DO 3º e 4º ANO: ANÁLISE DOS DADOS

Partindo da premissa de buscar entender as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem no 3º e 4º ano e a participação da família no desenvolvimento de seus filhos, far-se-á uso das falas da professora e gestora, assim, também, como das famílias que se dispuseram a contribuir com este trabalho.

Desta maneira, para se conhecer um pouco da história da professora, perguntou-se à mesma sobre **como iniciou sua carreira e sobre o trabalho realizado nessas classes**, no que a professora responde:

Na verdade, eu nunca pensei em ser professora. Terminei meu primeiro grau arrumei marido e parei de estudar [...] de lá me formei no Magistério pelo “Gavião” [...] A escola na comunidade surgiu devidamente haver uma carência de as crianças terem que estudar, porém não havia pessoas para trabalhar, aí me candidatei para trabalhar como professora. Comecei a dar aula na casa, de lá no barracão da comunidade, e, depois que comecei trabalhar eu fui gostando, aí comecei estudar mais, fiz magistério, fiz pedagogia e continuo trabalhando até hoje, graças a Deus, apesar de ser hoje um trabalho dificultoso, muito puxado devido trabalhar com muitas séries ao mesmo tempo, mas eu gosto do trabalho que faço. (PROFESSORA MARIA, 2017).

Na fala da professora, observa-se o quanto o ato de lecionar a cativou, despertando na mesma uma vontade imensa de se atualizar, continuar estudando para assim atender às necessidades de seus alunos da melhor maneira possível, mesmo com grandes desafios enfrentados em ter que lidar com diferentes alunos, nos mais variados níveis de aprendizagem, dentro de uma única sala de aula. A professora gosta do que faz e se doa ao máximo para

ensinar seus alunos, no que diz “eu faço o que posso por eles; ensino, aconselho[...] e eu espero em Deus ainda contribuir por muitos anos com a educação aqui na comunidade” (PROFESSORA MARIA, 2017)

Quando a docente mencionou o quanto que seu trabalho é difícil, devido ter que atender alunos com diferentes especificidades em único ambiente, logo foi perguntada sobre **como estava o desenvolvimento de seus alunos em relação à leitura e quais eram as dificuldades presentes em relação à mesma**, destacando de imediato que:

O que eu sinto mais dificuldade mesmo, não só eu que trabalho, é a leitura e a escrita, é a tecla mais batida, é o ponto mais forte e mais difícil que tá hoje, não sei se é só aqui mas acho que não. Existe muita dificuldade na leitura, só que, assim, eu acho que eles não têm interesse próprio, sabe? Porque quando a pessoa tem interesse de aprender a ler e escrever qualquer coisa ele se dedica né? Pega o livro e ele lê qualquer coisa, mesmo que seja errado, mas ele tenta ler, porque nessa leitura que ele vai aprender a ler, mas eles têm essa dificuldade enorme devido não quererem se interessar. Olha, eu passo trabalho e falo umbora ler, vamos ler; quando eu leio eles leem mas se eu não ler ou quando falo pra eles lerem, não fazem isso, eles leem pouco pouquinho mesmo (PROFESSORA MARIA, 2017).

Ensinar os alunos a ler e escrever é um desafio constante do professor e uma das principais tarefas da escola, no entanto através da fala da professora vê-se que, em muitos casos, esse processo se torna mais difícil pelo fato de que muitos alunos não se dedicam em querer aprender, não têm vontade própria e entusiasmo para que seu aprendizado seja eficaz, acarretando no retrocesso do seu desenvolvimento.

“Vale destacar, também, que a aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre da mesma forma para todas as crianças e, dependendo da maneira como este processo de ensino é orientado, pode ocasionar dificuldades na aprendizagem de modo geral. A criança começa a desenvolver a escrita antes mesmo de ingressar na escola, por meio da visão de mundo que ela presencia. Todavia, ao ingressar na escola, depara-se com a escrita, percebendo-a como uma atividade nova. E, como o objetivo mais importante da alfabetização é ensinar a escrever, as crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita requerem uma atenção especial. Um dos grandes problemas que ocorre na escola é que ela ensina a escrever sem ensinar o que é escrever, podendo, portanto, gerar dificuldades de aprendizagem”. (PETRONILO, 2007, p.15).

Percebe-se, então, que as escolas do campo perpassam por muitos desafios, e as carências no interior das classes multisseriadas são inúmeras, sejam elas na leitura e/ou na escrita, no espaço disponível, num único professor, entre outros. Ao enfatizar-se se **os conteúdos que vêm da cidade são adequados à realidade do campo**, a professora logo responde que:

Os conteúdos vêm pras séries, mas, às vezes, a gente adapta porque são séries diferentes [...] e assim temos que se “virar” para fazer pra eles; pego meus livros vou procurando pra montar as aulas, pra trazer trabalhos pra eles (PROFESSORA MARIA, 2017).

Pode-se observar na fala da professora que ela se sente desafiada para fazer seus planejamentos escolares, pois deve adaptá-los de acordo com as necessidades dos alunos e seus níveis de conhecimentos, e, assim, desenvolvê-los com séries diferentes e ao mesmo tempo, o que, de certa forma, dificulta também o desenvolvimento das aulas e, dessarte, dos próprios alunos.

Sobre isso, Hage ressalta que:

[...] escolas multisseriadas têm assumido um currículo deslocado das culturas da população do campo, situação que precisa ser superada caso se pretenda enfrentar o fracasso escolar e afirmar as identidades culturais das populações do campo (HAGE 2005, p.56 apud LIMA e FIGUEIRA, 2011, p.12).

Em face a essa realidade existente das escolas possuírem currículos diferentes de seu próprio contexto cultural, o autor ressalta que essa situação precisa ser superada para, assim, evitar o fracasso dos alunos e também firmar suas identidades e valores existentes da população do campo. Vale ressaltar que, para que isso aconteça, são necessárias políticas públicas voltadas para a população do campo, que valorizem seu saber e o lugar onde reside.

Outro ponto enfatizado pela docente na entrevista consiste em, devido ter que atender várias séries ao mesmo tempo, na maioria das vezes, não consegue repassar todo o conteúdo curricular que é proposto, uma vez que tem, sempre, que recapitular com os alunos assuntos já estudados, no intuito de ajudá-los a fixar melhor.

[...] o conteúdo curricular que eles dão nem tudo é atendido porque não dá tempo de trabalhar, porque, por exemplo, eu trabalho as sílabas; em um dia falo das sílabas, aí eu tenho que voltar duas ou três aulas pra falar das sílabas, porque só uma vez não aprende, aí fico falando sempre mais. Vai passando e quando pego outro assunto volto e falo uma, duas, três até quatro vezes, pra fixar os assuntos [...] todo conteúdo não dá. (PROFESSORA MARIA, 2017).

Analisando todas as falas da professora, percebe-se o quanto o ato de lecionar é cheio de desafios e dificuldades que precisam ser superados, posto que a docente se sente desafiada para fazer seus planejamentos escolares, mas que, mesmo com todos os entraves existentes, busca, de maneira significativa, ajudar seus alunos. Entretanto, ao se pedir que a educadora se reportasse **de uma forma mais geral sobre as dificuldades enfrentadas ao trabalhar com as classes multisseriadas**, ela destaca que:

Muitas dificuldades encontro, primeiro por ser multissérie; segundo porque a prefeitura não dá um certo apoio pra gente, vem os livros, porém não são adequados a todas as séries [...] dificuldades na merenda que não é de muita qualidade, tem

semanas que não tem merenda, as crianças ficam com fome e tem que sair cedo e muitas outras dificuldades[...] tudo isso é muito, a gente se vira nos trinta (PROFESSORA MARIA, 2017).

Todas essas dificuldades dificultam o ensino e aprendizagem dos educandos, gerando insatisfações tanto para o professor como também para os alunos. Percebe-se, também, que a infraestrutura da escola não é de muita qualidade, com espaços pequenos e salas escuras, devido à falta de energia elétrica, pois, segundo os representantes da comunidade, não há condições de pagar a taxa mensal de energia. Vale ressaltar que, na localidade, a escola é o único lugar que não foi ligado energia elétrica. Sobre isso, ao perguntar à gestora se **a escola assegura condições básicas para o desenvolvimento do trabalho docente**, obteve-se o seguinte questionamento:

Em parte, pois as condições ainda são mínimas, hoje já temos um espaço melhor, mais agradável, mas ainda é pouco para as crianças aprenderem de forma suficiente para seu desenvolvimento, porque ainda não temos a luz elétrica, porque se tivéssemos, aí tinha como colocar um DVD educativo, filmes para assistirem ou outro tipo de atividades para ajudar na leitura ou então mexer no computador, mas infelizmente até agora não conseguimos a luz, assim fazemos o que podemos para que aprendam (GESTORA MARIA, 2017).

Apesar da existência de todos esses desafios no ensino das escolas com classes multisseriadas, vê-se, através da pesquisa realizada e nas respostas da gestora, o quanto a escola já evoluiu, mas que, ainda é muito pouco para atender os alunos e a própria professora, que, junto com a escola, ainda se sentem desamparados por não possuírem o apoio dos pais e da comunidade onde residem.

Já ciente dessa realidade exposta pela professora na entrevista, ainda insistiu-se em perguntar **como ela vê a participação dos pais no desenvolvimento educacional dos filhos**, no que a docente, balançando a cabeça negativamente, responde:

Vejo como uma participação muito negativa [...] bem poucas vezes mesmo que eles vêm na escola saber como estão os filhos, até reunião que marco para falar do seu desenvolvimento em sala de aula eles não comparece. Os pais não dão apoio, porque se dessem seria mais fácil, quando chegasse perguntasse “*meu filho, o que tu fez*”? *mostra aqui!*, mas nem todos os pais são assim, é difícil, é escolhido os pais que fazem isso, são poucos que chegam e querem saber o que o filho aprendeu e o que está fazendo na escola (PROFESSORA MARIA, 2017).

Percebe-se, através da fala da professora que muitos pais não ajudam seus filhos nas atividades propostas, e essa falta de apoio acaba prejudicando muito o desenvolvimento das crianças, devido não terem acompanhamento na casa, deixando a educação apenas por conta da professora e da escola.

Vale lembrar que a família e a escola têm um papel muito importante no desenvolvimento mental, psicomotor, social e afetivo do ser humano, por isso se a criança

recebe uma boa educação obviamente será bem sucedida e vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando adulto, nesse contexto, a família é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter do cidadão (SOUSA, 2012). Portanto “cabe aos pais perante a instituição escolar seguir algumas funções para que venha favorecer o aprendizado de seu filho, se de fato querem que se tornem um bom estudante e futuramente um cidadão produtivo”. (SOUSA, 2012, p.12).

Nessa concepção, os pais podem:

- Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola;
- Manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na escola;
- Manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela (SOUSA, 2012, p.12).

Dando a devida importância à escola e a essa assistência, os pais não estarão “contribuindo apenas para um bom desempenho do professor em seu trabalho, como também demonstrarão aos filhos que têm interesse em sua vida escolar e que dão valor ao conhecimento e novas habilidades que desenvolvem”. (SOUSA, 2012, p.12).

Sobre o apoio dos pais à instituição, a professora ainda ressalta que estes “preferem valorizar as outras instituições do que a existente na comunidade, optando, assim, por tirar os filhos da escola para matricular em outra instituição, vista por eles como uma escola de classe, com professores e espaços adequados para atender os alunos”. (PROFESSORA MARIA, 2017). Segundo ela:

Cada lugar as pessoas deveriam lutar em prol da comunidade pra conseguir melhorias para a mesma. Aqui, no entanto é diferente, hoje temos essa escola que foi conseguida com muito esforço, porém os pais não dão total valor a ela, não dão apoio, pois eles deixam de priorizar aqui (escola) para priorizar outras escolas, eu não sei o porquê disso, mas eu penso que assim que deve ser porque é apenas de trabalho, mas se eles colocassem os alunos tinha como aumentar o número de professores, mais servidores, eles preferem dar oportunidade para outra escola e aqui vai ficando fraco (PROFESSORA MARIA, 2017).

A escola sempre teve um papel de fundamental importância na educação, e, hoje, além da função de ensinar para a cidadania e para o trabalho, ela tem que transmitir valores fundamentais para a vida do indivíduo, um papel que, também, deveria ser da família, do comprometimento familiar. Evidencia-se, também, que o desenvolvimento escolar recebe grande influência da sociedade, mas nem sempre esta participa e dá suporte à educação, o que

torna muito difícil a qualidade da educação. Portanto é relevante que a sociedade dê subsídios à escola e que esta tenha o total apoio e participação da família do educando. (SOUSA, 2012).

No que concerne aos discursos proferidos pela professora, citados anteriormente, acerca das dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem de alunos em classes multisseriadas e a participação das famílias na aprendizagem de seus filhos, as falas de responsáveis que responderam os roteiros de perguntas vêm ratificar o que foi proposto pela docente em relação à participação dos pais nas atividades:

Sim, eu participo das reuniões com os pais, mas nem todos se apresentam, isso que é ruim pra eles, pros pais e pros próprios alunos, porque os pais não estão sabendo o que acontece na sala de aula, e quando acontece algo eles acusam tudo a professora; mas não é assim, eles têm que saber de tudo. (Pai e fiscal do conselho escolar).

Quando posso sim, olha, ontem até teve reunião, eu nem fui, porque falaram que vinham buscar mas não vieram. (Mãe M).

Quando tem reunião, a gente vai, mas às vezes eu nem vou, quem vai mais é o pai deles que é fiscal, é mais ele que vai. (Mãe G).

Olha, a reunião eu não fui, se eles fazem reunião eu não sei, por que nunca me falaram aí, mas sobre procurar saber das coisas como estão eu sempre procuro. (Mãe M).

Através das falas dos responsáveis, pode-se perceber, de fato, que poucos pais são interessados e/ou presentes nas atividades desenvolvidas pela escola. Essas falas também chamam atenção para o fato de que muitos dos pais não dão real importância às reuniões, não participam justificando que moram longe da instituição e também por não serem avisados.

Diante disso, ao perguntar como os pais estão vendo o desenvolvimento de seus filhos, obteve-se os seguintes relatos:

Eu acho que, logo no começo, houve algum embaraço, eu não sei o que houve, mas do ano passado pra esse eu notei uma diferença muito grande [...] sou pai separado e, a partir do momento que passei a prestar mais atenção nos meus filhos, pegar mais pesado no pé deles, esse ano tiveram um desenvolvimento muito grande pra mim, e acho que até pra professora, notei que não conheciam as letras e agora já conhecem, tem uma que lê bem, escreve bem, então pra mim tá bom. (Pai D).

Olha, pra vista que eles tavam, eles já tão graças a Deus melhor, mais adiantado, pra frente, prendável. (Mãe M).

Eu vejo que tá muito devagar, ainda não tá muito [...], na leitura ele ainda não tá muito, soletra algumas coisas apenas, palavras ele escreve, mas são poucas. (Mãe G).

De avanço ainda está devagar, mas não é por causa da professora, é que eles ainda estão se adaptando, porque morávamos em Oeiras [...] estão indo devagar. (Mãe M).

A participação dos pais no desenvolvimento dos alunos é muito importante, pois contribui de maneira significativa para o desenvolvimento dos filhos, assim como, também, para a escola de modo geral. Das falas acima, percebe-se que alguns estão satisfeitos com o desenvolvimento de seus filhos, principalmente aqueles que os acompanham diariamente, já que estão vendo que eles estão evoluindo de maneira significativa no seu processo de aprendizagem; porém, outros ainda veem como negativo a participação na vida escolar dos filhos e, pelas pesquisas feitas, acabam enfatizando que a responsabilidade pelo pouco desenvolvimento escolar dos filhos está na professora. Contudo, assim mesmo, as famílias ainda atribuem à escola o papel de ser de muita importância na vida dos alunos:

Pra mim, é muito importante, acho ótimo meus filhos estarem estudando, aprender a se desenvolver acho muito bom, isso é o que eu quero, apesar de tudo, das dificuldades pra cuidar deles, eu dou total apoio. (Pai e fiscal do conselho).

É bom, pelo menos pra aprenderem o nome deles, para que mais tarde possam ser uma pessoa boa, formada ou qualquer coisa pra não serem igual eu, que só aprendi a ler e escrever, escrevia até cartinhas, mas de um tempo pra cá, esqueci tudo. (Mãe **M**).

É, ela é importante porque tem de ser alguém na vida pra não ficar dependendo das pessoas, ser alguém na vida, porque senão vai ficar igual eu e o pai dele, que, coitado, não estudou nada também, sempre ele falava “meu filho, tá vendo, chegava com a cara ferrada de marimbondo, se tivesse um estudo, não estaria desse jeito, mas não estudei”. (Mãe **G**).

Acho muito importante, né, é uma coisa que sempre incentivo meus filhos pra eles estudarem, como sempre falo que hoje em dia é o estudo, sempre converso com eles para que eles continuem. (Mãe **M**).

De qualquer forma, os pais responsáveis atribuem uma grande importância à escola. No fundo, acabam acreditando que a escola tem uma participação importante na vida de seus filhos, na educação e também na preparação dos mesmos para a vida. Por isso, a escola deve ter um papel destacado, pois é um “espaço de formação sistemática que contribui diretamente para a vida em sociedade, dessa forma, dentro do processo de aprendizagem sobre o mundo, podendo-se dizer, então, que a escola tem um papel fundamental, pois é um local privilegiado de trocas e aprendizagens” (BARRETO DE FARIA; MENDES; LOPES, 2005 apud MENDES e FERREIRA, 2010, p.128).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta dos dados empíricos permitiu investigar como ocorre a educação multisseriada e sua efetivação na aprendizagem do aluno, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita, localizada na área ribeirinha do município de Igarapé-Miri, no Estado do Pará.

Ao realizar a pesquisa na referida instituição, pude conhecer de perto a realidade vivenciada pelos alunos que estudam nas classes multisseriadas, enfrentando desafios diariamente, tentando vencer suas limitações; seja o sono, por motivos de acordarem muito cedo, seja, muitas vezes, a falta de transporte, de merenda, entre outros percalços existentes. Pude, também, conhecer a educadora, que, mesmo com todas as limitações encontradas no ofício da docência, como a falta de apoio dos pais e da comunidade, busca, ainda que como única responsável pela educação dos alunos, de maneira significativa, ajudar seus educandos para que os mesmos possam avançar no seu processo de aprendizagem, obtendo, assim, um rendimento educacional eficiente.

Constatou-se, com base na realidade local, bem como na experiência docente, que o trabalho em classes multisseriadas de Educação do campo tem um longo caminho a percorrer e muitas dificuldades a serem superadas, a começar pela oferta de vagas e condições adequadas de funcionamento nas instituições rurais e também apoio e acompanhamento da comunidade para com a escola. Entretanto, tal tarefa é um desafio, fazendo-se necessária uma maior reflexão sobre a concepção de uma educação básica do campo, voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais para que vivam, com dignidade, uma prática educativa que possa abranger os educandos dentro dessa nova perspectiva de educação.

Para tanto, as escolas do campo necessitam construir uma nova proposta educativa, organizada em multisseriação, que leve em consideração aspectos como: necessidade de investigar as diferentes formas de organização do trabalho pedagógico, realizada em turmas diferenciadas por idade e aprendizagens; reformulação da proposta político-pedagógica dessas instituições e de seu currículo; e, políticas públicas que busquem a qualidade do ensino.

Observei muitas carências no interior das classes multisseriadas, uma realidade que não deve ser desprezada, porque ainda é constante, tornando importantíssima a reflexão sobre uma educação voltada para o campo, de acordo com sua realidade e suas necessidades, valorizando os educandos em seus saberes e os educadores em sua formação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Aparecida. **Concepção de Prática Pedagógica de Classe Multisseriada na Educação do Campo de Brejo da Madre de Deus-PE**. Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Metodológicas Caruaru, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional**, Lei 9394/96. Brasília, 1996.

BRAULT, M. Experiência Francesa. In: MENEZES, L.C (org.). **Professores: formação e formação**. São Paulo: Autores Associados/ NUPES, 1996.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **ENSINAR E APRENDER: As Duas Faces da Educação**. Disponível em: <http://www.boaaula.com.br/iolanda/tese/ensinar.htm>. Acesso em: Março de 2018.

COSTA. Sebastião Maciel. **Ensinar e Aprender: O Desafio. Autorregulação: Uma possibilidade**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/ensinar-e-aprender/114041>.

GIL, Antônio. **Estudo de Caso**/ Antônio Carlos Gil – São Paulo: Atlas, 2009.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Comunica **Multissérie**: Histórias do Grupo GEPERUAZ. Ano I-nº, fevereiro-2004.

LIMA, Armanda Coelho de Souza; FIGUEIRA, Maria do Rosário Souza. **O trabalho docente na escolas multisseriadas do campo**. In: I Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba- Centro de Educação/ UFPB, 2011, João Pessoa- PB, p.12.

LOPES, Antonia Osima. **Relação de interdependência entre ensino e aprendizagem**. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). Didática: o Ensino e suas relações. Campinas, SP, Papirus, 1996, 105-114.

MARUNY Curto, Lluís. **Escrever e ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler/ Lluís Maruny Curto< Maribel Ministrall Morillo e Manuel Miralles Teicidó; tradução Ernani Rosa.-Porto Alegre: Artmed, 2000.

MENDES, Ana Silva Cury Abbade; FERREIRA, Sueli Heloísa Doriguetto. **Ludicidade, Arte e Educação. O espaço pedagógico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010 (vários autores).

MESQUITA, Maria. **O Processo de Ensino e Aprendizagem na Classe Multisseriada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Passo a Passo**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos>. Acesso em: 18 Maio. 2018

NAVARRO, Elaine Cristina; SILVA, Ormenzina, Garcia da. A Relação professor-Aluno no Processo Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica da Univar**, v.3, n.8, p. 95-100, 2012.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; FRANÇA, Maria do P. Socorro G. Avelino; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. **Práticas de educação do campo em classes multisseriadas na amazônia**. In: XVI Endipe-Encontro Nacional De Didática E Práticas De Ensino- UNICAMP, 2012, Campinas, p.15.

PETRONILO. Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na Leitura e Escrita**. Brasília, 2007. 54 p. Disponível em: [www.ufrgs.br > ceme>aploads>13820](http://www.ufrgs.br/ceme/aploads/13820).

SANTOS. Fábio Rocha; LINHARES. Marta Maria Prata; SILVA. Suemi Hamada Morais. **Ambientes de Aprendizagem**. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SANTOS. Venusa Castro Rebelo dos. **Avaliação Escolar no Processo Ensino Aprendizagem das Primeiras Séries do Ensino Fundamental**. Universidade Cândido Mendes, AVM Faculdade Integrada Pós-Graduação Lato Sensu, Tapauá- AM, 2013. Disponível em: [https://www.avm.edu.br> posdistancia](https://www.avm.edu.br/posdistancia).

SILVA. G.E. et.(org.). **Procedimentos metodológicos da educação infantil**. Volume 2. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012 (Vários autores).

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A Importância da Família no processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança**. Inesc – Instituto de Estudos Superiores do Ceará- Fortaleza, 2012. Disponível em: < [https://apeoc.org.br>artigos_científicos](https://apeoc.org.br/artigos_cientificos). Acesso em 10 mar. 2018.